

## Guia orienta consumidores na proteção de dados pessoais

O Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou, nesta sexta-feira (10), o guia “Como proteger seus dados pessoais”, com o objetivo de conscientizar os consumidores sobre a importância dos dados pessoais.

O material, elaborado pelo Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, em parceria com a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), tem linguagem simplificada e reúne informações com dicas e orientações sobre as relações de consumo e conceitos básicos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A data para lançamento da cartilha também marca os 31 anos do Código de Defesa do Consumidor (CDC), comemorados neste sábado (11).

“Nós estamos tratando de um momento muito delicado, que é a modernização da economia, a economia digital. A defesa do consumidor precisa estar alinhada com essas inovações”, destacou a secretária Nacional do Consumidor, Juliana Domingues, durante evento virtual de lançamento da cartilha.

Composto por 19 páginas, o guia descreve as situações em que é possível o tratamento de dados pessoais, quais informações são necessárias e quem pode realizar esse tratamento, além de orientar o consumidor sobre o que deve ser feito, e a quem ele pode recorrer, em caso de violação que envolva o compartilhamento indevido de dados.

Para o presidente da ANPD, Waldemar Gonçalves Ortunho, o lançamento do

guia é oportuno porque cidadãos e empresas ainda desconhecem os dispositivos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), sancionada há pouco mais de dois anos.

“A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais veio num momento bastante oportuno, e é uma lei inovadora, bastante complexa, e que a população e as empresas, de um modo geral, desconhecem bastante. Então, são ações como essa, que nós estamos lançando, que são importantes para ambientar nosso titular de uma forma que ele compreenda o quão importante são seus dados pessoais, o quão importante é o cuidado que ele tem que ter ao compartilhar, ao fornecer esses dados”, afirmou no mesmo evento de lançamento do guia.

Pedro Rafael Vilela/ABR



### Economia



**Vendas do comércio sobem 1,2% em julho**

Página - 03

**Alta da gasolina pesa, e inflação oficial fica em 0,87% em agosto, maior taxa para o mês desde 2000**

Página - 03



### Política

**Guedes admite que crise alimentada por Bolsonaro pode prejudicar economia**

Página - 04

**Caminhoneiros desmobilizam protesto e rodovias federais têm fluxo livre**

Página - 04



**Yalo: startup lança ferramenta que “simplifica” o WhatsApp para empresas**

Página - 05





## No Mundo

### Jovens da 'geração 11 de Setembro' tentam manter memória dos pais mortos nos ataques



No dia 10 de setembro de 2001, Kimberly Rex sentou-se à esquerda do pai na hora do jantar, como de costume, e o observou tascar queijo ralado na sopa. Depois, também por hábito, assistiu com ele a “Jeopardy”, um clássico programa de perguntas e respostas da TV americana.

“Ele sempre sabia muitas respostas e ficava animado quando acertava algo que o participante não conseguia”, lembra ela à reportagem. Naquela noite, Kimberly tinha 19 anos e um pai com nariz pontudo, cabelo grisalho e respostas na ponta da língua. Na manhã seguinte, Vincent Litto não existia mais.

Ele era vice-presidente

de uma empresa de serviços financeiros sediada no World Trade Center e que perdeu 658 funcionários, dois terços da equipe, nos ataques do 11 de Setembro. Mais importante para aquela jovem, ele era o homem que “sempre sabia a coisa certa a se dizer”.

Nos dias que se seguiram, Kimberly, hoje escritora em Nova York, testemunhou o avô paterno soluçar de tanto chorar ao descobrir que os restos do filho de 52 anos (“meu bebê, meu bebê”) estavam em algum lugar sob os escombros dos prédios. Ou quando enfim o enterraram, e só a mãe dela sabia exatamente o quanto de Vincent havia no caixão -as equipes de resgate encontraram

apenas vestígios de seu pai.

A americana faz parte da geração que era criança, adolescente ou nem sequer havia saído da barriga da mãe quando o sequestro de quatro aviões por terroristas terminou por matar quase 3.000 pessoas. Nick Gorki, 19, é um dos estimados 108 bebês que nasceram após os atentados. Sua mãe, a brasileira Paula, trabalhava em uma das torres em Nova York. Estava com um enjoo típico de gravidez na manhã do dia 11. Atrassou-se. Tomava um ar do lado de fora do edifício quando viu o primeiro avião mergulhar no bloco de vidro e concreto. O namorado e pai de seu filho estava num dos andares.

Anna Virginia Ballousier/Folhapress

### ONU: reação do Talibã a protestos de afegãos é cada vez mais violenta

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (Acnur) disse, nesta sexta-feira (10), que a reação do Talibã a marchas pacíficas no Afeganistão é cada vez mais violenta, já que as autoridades usam munição letal, casquetes e chicotes e já causaram a morte de pelo menos quatro manifestantes.

Protestos e manifestações, muitas vezes liderados por mulheres, representam um desafio para o novo governo islâmico do Talibã, que tenta consolidar seu controle desde que ocupou a capital Cabul há quase um mês.

“Vemos uma reação do Talibã que, infelizmente, é severa”, disse Ravina Shamdani, porta-voz de direitos humanos da Organização das

Nações Unidas (ONU), em Genebra, acrescentando que a entidade documentou a morte de quatro manifestantes a tiros.

Ela disse que alguns ou todos podem ter resultado de tentativas de dispersar manifestantes com disparos. Segundo a porta-voz, a ONU também recebeu relatos de buscas de participantes dos protestos de casa em casa. Jornalistas que cobrem as manifestações também são intimidados.

Ravina contou que, enquanto era chutado na cabeça, um jornalista teria ouvido a seguinte frase: “você tem sorte de não ter sido decapitado”. Há muita intimidação de jornalistas simplesmente tentando fazer seu trabalho, afirmou.

Reuters/ABR



### Biden e Xi se falam e destacam responsabilidade 'para competição não virar conflito'



Após quase sete meses sem se falar diretamente, o presidente dos EUA, Joe Biden, e o dirigente da China, Xi Jinping, conversaram por telefone nesta quinta-feira (9), focando desta vez o ambiente competitivo entre as duas potências globais, que travam uma espécie de Guerra Fria 2.0.

Sem entrar em detalhes, a Casa Branca afirmou em comunicado que os líderes discutiram a responsabilidade “em garantir que a competição não se desvie para um conflito”. De sua parte, o democrata sublinhou ainda o interesse contínuo de Washington em “paz, estabilidade e prosperidade da [região]

Indo-Pacífica e do mundo”.

Xi, por sua vez, destacou que a política americana com relação a Pequim impõe grandes dificuldades às relações entre os dois países, mas disse que os dois lados se comprometeram em manter contato contínuo por diferentes meios.

Tanto Pequim como Washington classificaram o diálogo entre os líderes como uma conversa “ampla e estratégica”, após meses de rusgas entre as duas potências.

Desde que tomou posse, Biden só falou diretamente com Xi uma vez, em fevereiro, quando o americano tocou em pontos de divergência com Pequim, como “as práticas econômicas coercitivas e

injustas de Pequim, a repressão em Hong Kong, os abusos de direitos humanos em Xinjiang e as ações cada vez mais assertivas na região, inclusive em relação a Taiwan”, segundo comunicado da Casa Branca divulgado na época.

O dirigente chinês respondeu que esses assuntos eram questões de “soberania e integridade territorial”. Xi alertou na ocasião que confrontos entre os dois países seriam um “desastre” e que os dois lados deveriam restabelecer os meios de evitar julgamentos equivocados, de acordo com o relato da conversa feito pelo Ministério das Relações Exteriores da China.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30



## Vendas do comércio sobem 1,2% em julho



Com a maior circulação de clientes nas lojas, o volume de vendas do comércio varejista do país subiu 1,2% em julho, na comparação com junho. Assim, o varejo registrou o quarto mês consecutivo de crescimento e alcançou patamar recorde na série histórica, iniciada em 2000, apontou, nesta sexta-feira (10), o IBGE.

O instituto, por outro lado, mencionou que o desempenho do setor não é homogêneo. Ou seja, parte das atividades comerciais mostra mais dificuldades para reagir aos impactos da pandemia.

A alta de 1,2% ficou acima das expectativas do mercado. Analistas consultados

pela agência Bloomberg projetavam uma alta de 0,6% nas vendas.

O avanço, no entanto, veio acompanhado de revisões na série do IBGE. O resultado de junho, por exemplo, passou de baixa de 1,7% para alta de 0,9%. Já o desempenho de maio foi revisado de avanço de 2,7% para variação positiva de 1,3%.

Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE, relatou que a pandemia “desorganizou” indicadores setoriais, provocando intensa volatilidade. Por isso, há necessidade de ajustes constantes.

Frente a julho de 2020, as vendas do varejo tiveram alta de 5,7%, indicou o instituto. O setor ainda registrou avanço de 6,6% no acumulado de

janeiro a julho de 2021. Em período maior, de 12 meses, houve crescimento de 5,9%.

Entre as oito atividades pesquisadas no comércio, cinco tiveram taxas positivas na passagem de junho para julho. A alta mais intensa foi a de outros artigos de uso pessoal e doméstico: 19,1%. A atividade inclui lojas de departamentos, esportivas e joalherias, entre outras.

“Vemos uma trajetória de recuperação dessa atividade, que acaba por fazer grandes promoções e aumentar a sua receita bruta de revenda, num novo momento de abertura e maior flexibilização do isolamento social, o que gera maior demanda”, afirmou Santos.

Leonardo Viceeli/Folhapress

## Alta da gasolina pesa, e inflação oficial fica em 0,87% em agosto, maior taxa para o mês desde 2000



A inflação calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, ficou em 0,87% em agosto, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (9) pelo IBGE.

Puxada pelo aumento do preço da gasolina, esta foi a maior taxa para um mês de agosto desde 2000, embora levemente abaixo dos 0,96% registrados em julho.

Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 9,68%, a mais alta desde fevereiro de 2016, quando ficou em 10,36%. No ano, o IPCA acumula alta de 5,67%.

Desde março, o indicador acumulado em 12 meses tem ficado cada vez mais acima

## Bolsa abre em alta com mercado apostando em trégua de Bolsonaro

A Bolsa de Valores brasileira abriu em alta nesta sexta-feira (10), refletindo a aposta do mercado no arrefecimento da crise institucional após o recuo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) das ameaças contra o STF. Às 11h22, o Ibovespa subiu 0,51%, a 115.959 pontos.

Na quinta-feira (9), o principal índice da B3 fechou o dia aos 115.360,86 pontos, com alta de 1,72%.

A alta da véspera foi alcançada a partir das 16h30, após a divulgação da nota oficial em que Bolsonaro afirma que “nunca teve nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes”.

Às 16h30, o índice operava a 112.621 pontos, sinalizando que terminaria com um recuo de cerca de 0,5%. Após

a carta ser divulgada, no entanto, a Bolsa passou a operar em alta e, às 16h45, já estava a 116.353,62 pontos, a máxima do dia -um salto de 3,3% em apenas 15 minutos.

Na carta, escrita com a ajuda do ex-presidente Michel Temer (MDB), Bolsonaro atribui suas palavras “contundentes” anteriores ao “calor do momento”.

O dólar iniciou o pregão desta sexta em baixa de aproximadamente 0,5% e, às 11h22, operava perto da estabilidade, com recuo de 0,07%, cotado a R\$ 5,2230.

No exterior, Dow Jones recuava 0,19%, enquanto S&P 500 e Nasdaq subiam 0,03% e 0,24%.

O petróleo Brent, referência mundial, avançava 1,76%, a 72,71 dólares (R\$ 378,92).

Folhapress



do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação deste ano, que é de 5,25%.

O IBGE destacou que, em agosto, o indicador acumulado em 12 meses ficou acima de 10% em 8 das 16 regiões pesquisadas.

A inflação está cada vez mais disseminada, ou seja, atingindo cada vez mais itens de consumo do brasileiro. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE para a composição do IPCA, oito registraram aumento de preços em agosto.

O único grupo com deflação em agosto foi o de saúde e cuidados pessoais. Segundo o IBGE, esse índice foi puxado pela queda de 0,43% nos itens de higiene pessoal e pelos planos de saúde, que recuaram 0,10%.

A disseminação da inflação fica ainda mais evidente quando se observa o índice de difusão do IPCA, que passou de 64% em julho para 72% em agosto - desde dezembro do ano passado ele não superava o patamar de 70%, destacou o IBGE.

O índice de difusão é um indicador que reflete o espalhamento da alta de preços entre os 377 produtos e serviços pesquisados pelo IBGE. Ou seja, em agosto a inflação impactou 271 itens daquela cesta.

Os combustíveis foram os ‘vilões’ da inflação em agosto, com destaque para a gasolina. Segundo o IBGE, a alta foi de 2,96%, acima dos 1,24% do mês anterior.

G1



## Política

### Guedes admite que crise alimentada por Bolsonaro pode prejudicar economia



O ministro Paulo Guedes (Economia) admitiu nesta sexta-feira (10) para investidores estrangeiros que a crise institucional, alimentada pelo presidente Jair Bolsonaro, pode prejudicar a economia do país.

“Todo esse barulho sobre instituições e democracia pode afetar nossa bem posicionada economia, no sentido de que estamos prontos para avançar novamente? Minha resposta é que isso pode produzir muito barulho, desacelerar o crescimento. Mas não mudar a direção [da política econômica], estamos na direção correta”, disse o ministro em conversa com o banco Credit Suisse transmitida pela internet para pessoas cadastradas.

O ministro afirmou mais cedo que o presidente poderia ter passado dos limites em palavras, mas não em ações, e que a nota do presidente na quinta-feira (9) para acalmar os ânimos colocou “tudo de volta aos trilhos”.

As declarações do ministro foram dadas após questionamentos de investidores sobre o comportamento de Bolsonaro, após o presidente ter ameaçado o STF (Supremo Tribunal Federal) no 7 de Setembro e gerado temor no mercado sobre uma possível ruptura institucional no país -o que derrubou a Bolsa, desvalorizou o real e elevou os juros no curto e no longo prazo.

O efeito mais imediato das declarações de Bolsonaro para a agenda econômica foi o bloqueio da negociação

com o STF para flexibilizar o pagamento de R\$ 89,1 bilhões em precatórios previstos para 2022 - o que Guedes chama de “meteoro”.

Conforme mostrou o jornal Folha de S.Paulo, articuladores afirmam que, mesmo com disposição para dialogar, não há clima para discutir a proposta -a principal prioridade do ministro Paulo Guedes neste momento, ao lado do Auxílio Brasil.

“Quando o meteoro veio, nós precisávamos de um tratamento especial. Eu pedi imediatamente ajuda ao STF”, disse Guedes nesta sexta. “Eles estavam nos ajudando, quando esse barulho veio e agora estamos de volta ao mesmo lugar de antes”, afirmou o ministro.

Fábio Pupo/Folhapress

### Sinto que é coisa do passado, diz Temer sobre ataques de Bolsonaro ao STF



O ex-presidente Michel Temer, que nesta quinta-feira (9) fez a ponte entre o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Alexandre de Moraes (STF) disse acreditar que os ataques do atual mandatário aos demais Poderes ficaram no passado após a nota de recuo assinada por ele.

“Aquelas frases do tipo ‘não vou cumprir decisão judicial’, eu acho que a partir de hoje, pelo menos tive muito fortemente essa sensação na conversa muito objetiva que o presidente Bolsonaro teve comigo, eu sinto que isto é coisa do passado. Quando se diz, ‘olha, vamos contar o tempo a partir daqui’, é porque ele vai pautar-se por esse documento, por essa decla-

### Caminhoneiros desmobilizam protesto e rodovias federais têm fluxo livre

Nesta sexta-feira (10), terceiro dia de paralisações, caminhoneiros seguem concentrados em três estados, mas sem interromper o trânsito nas vias. Segundo o Ministério de Infraestrutura, há manifestantes reunidos no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e Rondônia.

“Toda a malha rodoviária federal está aberta para o livre fluxo de veículos de carga. Os últimos pontos de concentração com abordagem a caminhoneiros estão nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rondônia”, informou o ministério, citando informações da Polícia Rodoviária Federal, em boletim divulgado às 12h30 desta sexta.

O número de ocorrências é 70% menor do que o registrado no mesmo período do dia anterior e a tendência é de seguir em que-

da, de acordo com a pasta.

Os protestos tiveram início um dia após os atos de raiz golpista convocados pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Não há apoio formal de entidades da categoria, e os motoristas mobilizados são alinhados politicamente ao governo ou ligados ao agronegócio. Os caminhoneiros dizem que a manifestação será mantida até a meia-noite de hoje.

Os caminhoneiros encerraram bloqueios na quinta (9), por volta das 16h, mas 13 estados seguiram com pontos de concentração até o fim da noite.

Na noite de quarta (8), Bolsonaro pediu a aliados que dialoguem com a categoria para liberar as rodovias. Em áudio, o presidente pediu a desmobilização, afirmando que o movimento prejudica a economia.

Amanda Lemos/Folhapress



ração que lançou no dia de hoje”, afirmou o ex-presidente à CNN Brasil.

Temer chegou pela manhã e voltou para São Paulo no final da tarde. O encontro ocorreu dois dias depois de Bolsonaro atacar o Supremo e, em especial, Moraes.

O presidente conversou por telefone com Moraes, em ligação mediada por Temer. Segundo participantes do encontro, o ex-presidente teria chegado ao encontro já com a sugestão de intermediar o telefonema.

A conversa ocorreu antes da divulgação da nota de recuo de Bolsonaro, em que afirma que não teve “nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes”. O texto, bem

diferente do tom que Bolsonaro vem adotando nos últimos meses, foi redigido com ajuda do ex-presidente Temer.

“Nunca tive nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes. A harmonia entre eles não é vontade minha, mas determinação constitucional que todos, sem exceção, devem respeitar”, afirmou o presidente.

Também participaram do encontro os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Flávia Arruda (Secretaria de Governo). Eles vêm tentando, há semanas, reduzir a temperatura da crise entre os Poderes.

Segundo interlocutores, também participaram da redação final de nota de Bolsonaro.

Folhapress



## Yalo: startup lança ferramenta que “simplifica” o WhatsApp para empresas



“Para se manter perto dos clientes, toda empresa hoje precisa ser uma empresa de tecnologia”. O diagnóstico é de Javier Mata, fundador e presidente da Yalo, uma das startups pioneiras no mercado de e-commerce conversacional da América Latina. Investida pelo fundo B Capital Group, do cofundador do Facebook Eduardo Saverin, a empresa permite que mais de 2.100 empresas em 41 países façam vendas e atendimentos automáticos em aplicativos como WhatsApp, Messenger e Telegram.

No Brasil, por exemplo, a Coca-Cola utiliza a ferramenta para se comunicar com 500.000 comerciantes e processar os pedidos de encomendas de produtos – um

trabalho que antes era feito manualmente por atendentes por telefone. De acordo com a empresa, seus clientes conseguem 75% de automação nas interações e um aumento de 20% nas vendas.

Segundo disse Mata em entrevista, a tendência é que as empresas utilizem cada vez mais os aplicativos de conversação no seus negócios, indo até mesmo além das jornadas de atendimento e vendas. O desafio, de acordo com o empreendedor, é evitar que as equipes de tecnologia fiquem sobrecarregadas programando todas essas interações. Por isso, a startup decidiu lançar um serviço que simplifica essa criação de processos.

Chamada de Yalo Studio, a ferramenta permite que

qualquer profissional gerencie as aplicações de conversação — basta arrastar balões para montar uma cadeia de perguntas e respostas automáticas para clientes. “Criamos a solução há 5 anos para uso interno e de parceiros, o que nos ajudou a crescer. Agora, conforme a demanda dos clientes, decidimos abrir a plataforma às empresas”, diz Mata.

Na visão do fundador, a funcionalidade abre as portas do mundo de chat commerce para empresas menores e afastadas do universo de tecnologia, que não teriam condições de desenvolver os processos dentro de casa. Para a empresa, é uma oportunidade de trazer novos perfis e aumentar a base de clientes.

Exame

## Após aporte do Softbank, Omie faz primeira aquisição

Pouco mais de um mês depois de receber um cheque de R\$ 580 milhões em uma rodada pré-IPO liderada pelo Softbank, a Omie pôs a sua máquina de M&A para funcionar.

A startup que desenvolve um software de gestão na nuvem para pequenas e médias empresas está comprando a Devi Tecnologia, dona de um sistema de computação em nuvem para frente de loja (PDVs), marcando sua entrada no segmento de varejo, área em que vai disputar mercado com a Linx.

“A lógica dessa aquisição é a complementariedade do produto com a nossa solução”, afirma Marcelo Lombardo, fundador e CEO da Omie, com exclusividade ao NeoFeed. “Nos próximos 30 dias, devemos anunciar mais

uma ou duas aquisições.”

A transação, que envolve dinheiro e ações, não teve seu valor revelado. Essa é a segunda aquisição da história da Omie. Em novembro do ano passado, a startup adquiriu a Mintegra, que, como o próprio nome diz, integra marketplaces e lojas virtuais, automatizando fluxos de controle de estoque e geração de pedidos de vendas.

A Devi Tecnologia, cuja sede fica em Americana, no interior de São Paulo, conta com 1,5 mil clientes, sendo que 67% deles já usam a solução online da Omie. A Devi faz parte da Omie Store, um marketplace com mais de 60 soluções complementares de diversas verticais que podem ser integradas nativamente ao software de gestão online da Omie.

NeoFeed



## Warren compra Renascença e reforça braço de investimentos institucionais



A fintech Warren está comprando a corretora e distribuidora de títulos Renascença DTVM no primeiro negócio depois de receber um aporte de R\$ 300 milhões, liderado pelo fundo soberano de Cingapura (GIC), em abril deste ano.

A transação, que não teve o valor revelado e envolve dinheiro e ações, reforça a área de investimentos institucionais da Warren, que já representa 30% da receita da fintech – os números absolutos não são revelados. “Começamos a crescer nessa área”, diz Tito Gusmão, fundador e CEO da Warren. “Por isso, resolvemos olhar oportunidades para acelerar a expansão.”

A Renascença atua no

mercado desde 1976 em atividades de operações de renda fixa e de open market e é um nome tradicional do mercado financeiro. Conta com mais de 300 clientes ativos e, segundo a Warren, é uma das três maiores em títulos públicos do Brasil.

Com a aquisição, que precisa ainda ser aprovada pelo Banco Central, a Warren passa a contar com clientes que são assets, tesourarias de grandes empresas, family offices, corretoras e gestoras que usam a tecnologia da Renascença para se conectar às mesas de execução de suas ordens de compras e venda. “Esse não é um business de ativos sob custódia”, explica Gusmão.

Hoje, a Warren conta com operações para investi-

dores institucionais focadas em ações. Atualmente, está montando um time dedicado a derivativos. A Renascença fortalece a área de títulos públicos da fintech.

“Mais de 70% do volume financeiro negociado no Brasil é promovido pelos clientes institucionais”, afirma Luis Pauli, sócio e diretor institucional da Warren. “Estamos dando um passo grande para mirar esse volume.”

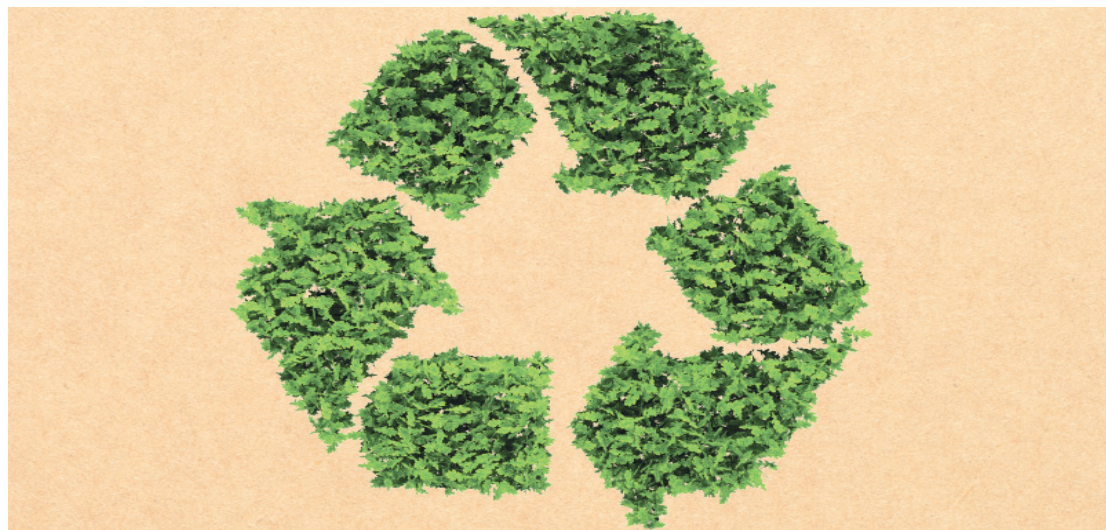
No curto prazo, a Warren acredita que o braço de investimentos institucionais deve crescer mais do que a área de varejo. Mas, ao longo do tempo, ele deve representar uma fatia de 30% da receita, como a atual.

NeoFeed



## Meio Ambiente

### Três negócios com ideias inovadoras contra o desperdício



Para enfrentar uma situação de crise econômica como a atual do Brasil, uma medida sempre bem-vinda é acabar com os desperdícios. Todo tipo de desperdício, inclusive o de recursos naturais. Usar os recursos de forma eficiente – seja matéria-prima, energia ou mesmo tempo das pessoas – está intimamente ligado a um melhor resultado econômico. A boa notícia é que os empreendedores têm soluções criativas para reduzir vários desperdícios. Seus negócios promovem um uso mais inteligente do que temos. Ajudam a garantir maior retorno hoje, melhor qualidade de vida agora e geram mais segurança para nosso futuro.

Três startups com ne-

gócios contra o desperdício foram as vencedoras da final nacional da ClimateLaunchpad, a maior competição de negócios verdes do mundo. A competição é organizada no Brasil pela Climate Ventures, com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS). A disputa envolve cleantechs (tecnologias limpas) de 57 países e tem o objetivo de destravar o potencial e fomentar ideias de negócios que tenham impacto positivo no clima. Vale a pena conhecer o que fazem essas empresas inovadoras e como elas promovem o uso mais eficiente de preciosos recursos.

A Bioflore, por exemplo, é uma startup que conecta produtores rurais com terras para reflorestar e empresas que buscam compensar suas

emissões de carbono e garantir maior sustentabilidade em sua cadeia de produção. Através de uma plataforma desenvolvida pela startup se tem acesso a informações sobre clima, solo e espécies possíveis de plantar no local a ser reflorestado, estratégias de plantio, relatórios e conhecimento sobre o que as espécies potenciais para a região podem gerar de produtos florestais não madeireiros. Heitor Filpi, CEO da Bioflore, explica que, ao conectar os produtores com as empresas, o negócio possibilita viabilizar a regularização ambiental com modelos agroflorestais que não só geram renda para esses produtores, mas também conseguem suprir demandas de alimentos. Biznews

### Amazônia sob fogo cerrado

O relaxamento das políticas de fiscalização ambiental promovido pelo governo Bolsonaro de 2019 para cá já impactou 90% das espécies da Amazônia. Essa é a principal conclusão do estudo Como a Desregulamentação, a Seca e o Aumento do Fogo Impactam a Biodiversidade Amazônica, recém-publicado na revista Nature pela Universidade do Arizona (EUA) com participação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e outras entidades.

O estudo analisou 1,5 mil espécies de plantas e 3 mil espécies de animais e considerou três períodos: de 2002 a 2008, quando a regulamentação e a fiscalização ambientais eram pouco efetivas no combate ao desmatamento; de 2009 a 2015, quando a

fiscalização se tornou mais rigorosa, com consequente redução das queimadas e derrubada de árvores; e entre 2016 e 2019, início do relaxamento da fiscalização.

Segundo o professor Danilo Neves, do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, um dos autores do trabalho, ainda que existam teorias de que as queimadas no bioma seriam fruto de eventos naturais, foi o sucateamento dos órgãos de fiscalização a principal causa da perda da biodiversidade.

De acordo com ele, mesmo se forem considerados o aumento recente das secas na Amazônia, que podem contribuir para o fogo, “podemos afirmar que o clima mais seco não é suficiente para explicar o grande aumento das queimadas”. IstoÉDinheiro



### Grupo BIG investe na gestão de resíduos e inicia projeto para processar lixo orgânico em suas lojas



Com foco na responsabilidade ambiental e atento às inovações tecnológicas disponíveis no mercado, o Grupo BIG acaba de implementar um projeto piloto no Big Osasco (SP) para aprimorar o processo de gestão de resíduos em suas unidades. Por meio da parceria com a Bioconverter™, empresa de biotecnologia especializada em soluções para o tratamento de resíduos orgânicos alimentares, foi instalado um biodigestor aeróbico capaz de transformar restos orgânicos em um efluente seguro para ser destinado ao sistema de esgotamento sanitário. Com este processo,

a empresa diminuirá substancialmente a quantidade de resíduos orgânicos enviados para aterro sanitário.

“O tratamento e a destinação correta dos resíduos gerados é fundamental para a preservação do meio ambiente e para solucionar um dos maiores problemas ambientais da atualidade: a quantidade de lixo gerado que é enviada aos aterros sanitários”, afirma Marcelo Tardin, diretor-executivo de administração e de sustentabilidade do Grupo BIG. “Com a solução, vamos reduzir consideravelmente a quantidade matéria orgânica que era destinada aos aterros sanitários, dimi-

nuindo também o número de viagens e, consequentemente, a nossa pegada de carbono”, completa.

Com a capacidade para realizar a biodigestão de até 01 tonelada de resíduos orgânicos por dia, o equipamento reduz significativamente a pegada de carbono ao operar em três vertentes: tecnológica, biológica e mecânica. Desta forma, a utilização do Bioconverter™ no decorrer de um ano pode proporcionar a eliminação de 571 toneladas de CO2 na atmosfera ou o equivalente a o plantio de 9.518 árvores além de outros benefícios de sustentabilidade. Biznews



## Ibovespa cede 0,93%, a 114.285,93 pontos, e acumula perda de 2,26% na semana



Na conclusão de semana mais curta e bem movimentada pelo feriado de 7 de setembro, o Ibovespa chegou ao fim desta sexta-feira na mínima da sessão, em baixa de 0,93%, aos 114.285,93 pontos, ainda assim de forma mais tranquila do que nas duas anteriores, em que a queda livre de 3,78% no pós-Independência, maior perda desde 8 de março, deu lugar no dia seguinte a recuperação parcial (+1,72%) construída em menos de 15 minutos, até a máxima, perto do fechamento.

No intervalo de quatro sessões, o índice da B3 acumulou perda de 2,26%, um pouco mais acomodada do que a colhida na semana an-

terior, quando recuou 3,10%. O giro ficou em R\$ 34,8 bilhões, vindo de R\$ 39,0 bilhões e R\$ 40,1 bilhões nas sessões precedentes. No mês, o Ibovespa acumula agora perda de 3,78%, cedendo 3,98% ao longo do ano.

Apesar da afirmação, feita hoje pelo presidente Jair Bolsonaro, de que o 7 de setembro de 2021 “não foi em vão”, no fato precisou recuar rapidamente da retórica inflamada adotada em Brasília e especialmente em São Paulo no feriado da Pátria, no qual buscou energizar seguidores mais fiéis, entre os quais, caminhoneiros que, dias depois de ocuparem a Esplanada dos Ministérios e de iniciarem mobilização nacional, desfilaram, a pedido do próprio

presidente, bloqueios parciais que haviam montado em estradas de diversos estados do País – agora, no fim do movimento, limitados a apenas três unidades da federação (RS, SC e RO).

O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou hoje que a carta pedindo harmonização entre os poderes, assinada pelo presidente Bolsonaro, abre espaço para que se retome diálogo respeitoso entre o Executivo e o Judiciário. Na mesma linha, o ministro da Economia, Paulo Guedes, aposta na pacificação e na continuidade das discussões de reformas. “A iniciativa do presidente ontem colocou tudo de volta aos trilhos”, disse Guedes em evento virtual do Credit Suisse. IstoéDinheiro

## Moedas: dólar avança, após PPI superar expectativa e com Fed no radar

O índice DXY, que mede o dólar ante uma cesta de moedas fortes, avançou nesta sexta-feira, 10. Investidores avaliaram o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês), que superou a expectativa, e também continuaram a monitorar os sinais do Federal Reserve (Fed, o banco central americano). No fim da tarde em Nova York, o dólar avançava a 109,87 ienes, o euro recuava a US\$ 1,1815 e a libra tinha baixa a US\$ 1,3835. O DXY subiu 0,11%, a 92,582 pontos.

O índice de preços ao produtor subiu 0,7% em agosto ante julho, com alta de 0,6% no núcleo dos preços, resultados um pouco acima da previsão dos analistas. A inflação tem ganhado atração especial recentemente, no quadro da retomada econômica, tam-

bém por seus impactos na política monetária.

Presidente do Fed de Cleveland, Loretta Mester afirmou que a inflação deve permanecer alta neste ano, antes de desacelerar em 2022. Além disso, comentou que está “muito confortável” com o início da redução gradual nas compras de títulos (“tapering”) ainda neste ano, com esse processo terminando em meados de 2022. Sem tocar diretamente na política monetária, Tom Barkin (Richmond) falou sobre o quadro no mercado de trabalho. Ele previu que, nos próximos meses, a oferta e a demanda por emprego devem se equilibrar mais, porém notou que pode haver mais pressões sobre os salários, no quadro atual, elevando consequentemente a inflação. IstoéDinheiro



## Juros: Alívio com trégua de Bolsonaro não se mantém e DIs voltam a embutir prêmio



O mercado de juros não teve fôlego para sustentar a melhora iniciada ontem na sessão estendida e voltou a adicionar prêmios na curva relacionados à cautela com o cenário político. A comparação das taxas no fim da sessão regular desta sexta-feira com os ajustes e com os níveis de fechamento de ontem mostram fotografias bem distintas, com queda e alta, respectivamente. O alívio visto ontem no fim do dia, após o presidente Bolsonaro aparentemente estender a bandeira branca ao Judiciário, teve vida curta, na medida em que suas declarações hoje já resgataram a desconfiança sobre a real intenção conciliadora entre os Poderes.

A taxa do contrato de De-

pósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023 fechou a 9,16% (9,258% no ajuste e 9,025% no fechamento ontem); a do DI para janeiro de 2025 ficou em 10,18% (10,276% e 9,97%); e a do DI para janeiro de 2027 passou a 10,58% (10,724% e 10,36%).

O mercado abriu o dia dando sequência ao movimento anterior, ainda sob o efeito da nota de Bolsonaro e com sinais de que a paralisação de caminhoneiros pelo País se enfraquecia. Mas aos poucos a postura defensiva foi se impondo. “O clima continua pesado. A trégua política parece instável e pouca gente acredita que Bolsonaro vai se segurar por muito tempo”, disse o estrategista-chefe da CA Indosuez Brasil, Vladimir Caramaschi.

Para acalmar seus apoiadores, o presidente tentou hoje justificar a “Declaração à Nação”. Negou que haja um “recuo” de manifestações bolsonaristas contra o Supremo Tribunal Federal (STF), disse que não é possível “degolar” seus opositores e que falas acima do tom fazem o dólar disparar, o que influencia o preço dos combustíveis. “É claro que os motes de Bolsonaro na disputa com o STF e o TSE não se esgotaram. Urnas, fake news e arredores continuam vivos. Assim como a agenda das ‘reformas’, por incrível que possa parecer”, afirma relatório do Banco Fator, liderado pelo economista-chefe José Francisco de Lima Gonçalves. IstoéDinheiro



## Negócios

### Enquanto o mercado pisa no freio, o BTG Pactual põe fé na Vale



Uma das três maiores mineradoras do mundo, a Vale não passou imune à queda da demanda chinesa por minério de ferro. Em evento com investidores e analistas na quinta-feira, dia 9 de setembro, a companhia informou que reduziu a projeção de produção para 2022, de 400 milhões para 370 milhões de toneladas, e diminuiu a expectativa de investimento para 2021, de US\$ 5,8 bilhões para US\$ 5,4 bilhões.

De quebra, a empresa divulgou ainda que as despesas decorrentes da tragédia de 2019, em Brumadinho (MG), devem ficar entre US\$ 2,7 bilhões e US\$ 3,2 bilhões neste ano.

No mercado, a reação não

poderia ser outra. Embora a empresa também tenha anunciado medidas de descarbonização, para se tornar uma companhia mais “verde”, as ações negociadas na B3 fecharam o pregão de quinta em queda de 0,26%, a R\$ 94,7, após chegarem a cair 1,96% ao longo do dia, na menor cotação em 30 dias.

O BTG Pactual, porém, uma das casas que veem potencial de valorização para o papel, segue otimista com a Vale. “Para nós, a parte mais importante da história é que a gestão continua altamente disciplinada na alocação de capital e continuará executando o negócio com um modelo de ‘ativos leves’”, escrevem os analistas Leonardo Correa e Caio Greiner, em re-

latório distribuído a clientes.

A ADR da Vale em Nova York fechou a sessão de quinta-feira negociada a US\$ 17,98, mas o BTG estima um preço-alvo de US\$ 30 em 12 meses. “Acreditamos que a empresa continuará apresentando um progresso tangível na frente ESG, retirando o desconto excessivo atualmente atribuído ao preço de sua ação”, afirmam.

Na visão dos analistas, o mercado tem estado cauteloso com a Vale por fatores como os tropeços na produção de Carajás (PA), afetada pelos controles de poluição na China, que reduziram a demanda, e informações limitadas da companhia a respeito da distribuição de dividendos.

### Next chega a 7 milhões de clientes e prepara marketplace

Next está colocando em marcha uma estratégia para expandir sua oferta de produtos — incluindo o lançamento de um marketplace com cashback — num momento em que o banco digital criado pelo Bradesco acaba de bater a marca de 7 milhões de clientes.

A base de usuários quase dobrou desde o início do ano, quando o Next tinha 3,7 milhões de correntistas.

O CEO Renato Ejnisman disse ao Brazil Journal que o banco digital está adicionando 23 mil novas contas por dia útil e espera fechar o ano com 10 milhões de clientes — o que tornaria o Next o quinto banco digital do País, depois do Nubank, Inter, Pan e Neon.

“O nosso grande salto vai vir agora em novembro, quando vamos lançar o nosso marketplace,” disse Renato. “Queremos que ele esteja funcionando para a Black Fri-

day e vamos nos diferenciar pela usabilidade, experiência e pelo uso de cashback.”

Para liderar o marketplace, o Next acaba de contratar Leandro Zuntini, que trabalhou quatro anos na Netshoes e foi o head do marketplace de esportes da Magazine Luiza depois da aquisição.

Obviamente, o Next não está reinventando a roda.

A estratégia de monetizar a base de clientes com um marketplace e produtos não-financeiros começou no Brasil com o Inter há dois anos, e desde então tem sido adotada por diversos concorrentes.

Ainda assim, o movimento é um passo importante na estratégia do Next de se tornar uma plataforma digital completa — que começou a ganhar força nos últimos seis meses quando Renato, o ex-diretor responsável pela Bradesco Asset Management, assumiu como CEO.

Brazil Journal



Neofeed

### Sem alarde, a Petz está criando a “Rede D’Or” da saúde animal



Neste sábado, dia 11 de setembro, a Petz completa um ano de seu IPO na B3, oferta na qual captou R\$ 3 bilhões. E a rede de pet shops tem, de fato, o que comemorar. Em 12 meses, suas ações valorizaram 96,2% e seu valor de mercado saltou de R\$ 5,1 bilhões para R\$ 10,6 bilhões.

Os avanços em digitalização e na pegada multicanal ajudam a explicar, em boa medida, o desempenho nesse passado recente. Mas, à parte do varejo, outra frente em gestação desponta como um dos negócios que podem destravar muito mais valor para a operação: o braço de saúde animal Seres.

Sem fazer alarde, a Petz está criando um ecossistema

nos moldes de gigantes como a Rede D’Or e a Dasa, mas no mundo dos pets. Desde o IPO, a Seres saiu de 7 para 12 hospitais e de 99 para 126 centros veterinários. E, dando sequência a essa trilha, prepara a entrada em laboratórios e planos de saúde.

“Somos os primeiros consolidadores de uma estratégia de hospital veterinário nacional e já estamos pensando nessa integração vertical”, diz Sergio Zimmerman, fundador e CEO da Petz, ao Neofeed. “Estamos construindo esse negócio de forma silenciosa, mas, ao mesmo tempo, bastante intensa.”

Dois números dão um termômetro do que está em jogo nessa estratégia no curto prazo. Segundo uma projeção do

Instituto Pet Brasil, em 2021, os serviços veterinários vão movimentar R\$ 4,6 bilhões no mercado brasileiro, um crescimento de 18% sobre o ano passado.

“Existe um movimento consistente de humanização dos pets e, naturalmente, os cuidados de saúde e de prevenção acompanham essa evolução”, afirma Zimmerman. “E a pandemia reforçou essa tendência, pois os tutores, em casa, passaram a prestar ainda mais atenção nos pets.”

Ao encontro desse contexto, as unidades da marca contam com instalações separadas para atendimentos de cães e gatos em áreas como oncologia, cardiologia, dermatologia, ortopedia e odontologia.

Neofeed